

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais



UFG  
ISSN 0101708X

# BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

v. 27, n. 3, jul./dez. 2007



NOTAS

## Estado da arte da Geografia produzida em Goiás: 20 anos do Boletim Goiano de Geografia (1981 – 2001) <sup>1</sup>

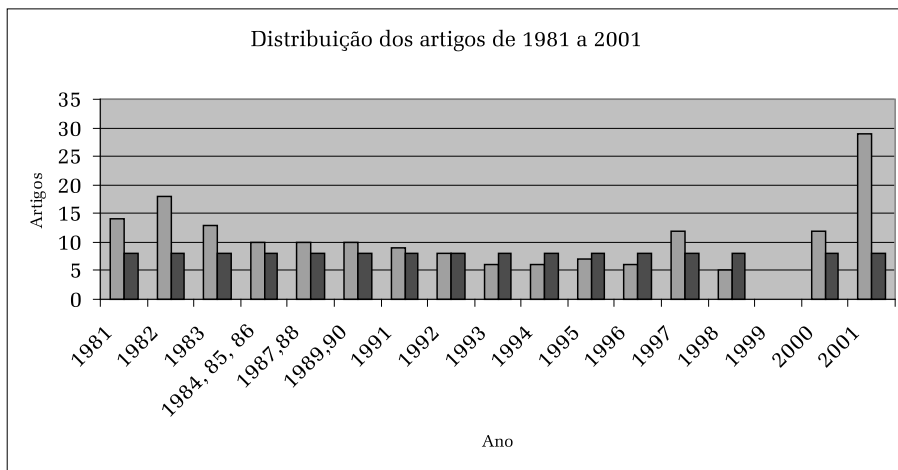
Ademir Batista Castorino - UFG

ademircastorino@gmail.com

### Considerações iniciais

O Boletim Goiano de Geografia já está no seu vigésimo sétimo ano. Dada sua importância, acreditamos que seja o momento oportuno para fazer um balanço de sua caminhada. Essa idéia surgiu na disciplina do Estágio I, na qual propusemos fazer um balanço temático das publicações do BGG, o que resultou em relatório, cuja síntese apresentaremos a partir de agora.

Gráfico 01



Fonte: BGG

O gráfico apresenta a quantidade de publicações no período. O número vem acompanhado da média de oito publicações por volume; em 1999, não foram publicados artigos, apenas resumos de um congresso internacional. De posse destas informações, faremos um balanço temático das publicações, dos temas, das principais abordagens e dos autores do BGG.

Tabela 01

A Produção do BGG em 20 anos (1981 - 2001)	
Tipo de Publicação	Número de Publicações
Artigos	143
Resumos de Dissertações	14
Resumos de Teses	2
Notas	6
Resenhas	8

Fonte: BGG (1981 - 2001)

O texto está estruturado de modo a facilitar a compreensão. Partimos da distribuição dos artigos por volumes; em seguida, trabalhamos os coordenadores, depois ou autores e, por último, os temas. Não há uma ordem para a compreensão do texto, as considerações são feitas em todos os tópicos e arrematadas nas considerações finais.

### Coordenadores do BGG

A série analisada é composta de 175 publicações divididas entre artigos, resumos de teses e dissertações, notas e resenhas, muitos escritos por um mesmo autor. Seus coordenadores foram autores professores do Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA. O nascimento do BGG dá-se sob a coordenação do então professor Horieste Gomes, no ano de 1981. As edições iniciais trazem, claramente, suas idéias e concepções.

Tabela 02

Coordenadores	Formação inicial	Ano	Tendências
Horieste Gomes	Historiador	1981	Gemorfologia
Antônio Teixeira Neto	Historiador	1984	Biogeografia
José Eduardo A M. Costa	-	1989	Meio Ambiente
Maria Helena M. C Santos	-	1991	Geografia Econômica
Alfredo Borges Campos	Geógrafo	1997	Geografia Urbana
Maria Geralda de Almeida	Geógrafa	2000	Turismo

Fonte: Banco de Dados Pessoal

Fonte: Fonte: BGG (1981 - 2001)

As tendências do período de coordenação das publicações nem sempre se impõem conforme a orientação do coordenador, embora este não deixe de influenciar, como pôde ser evidenciado nos três primeiros anos do BGG; muito embora fosse coordenado por um estudioso da Geografia Econômica, a tendência seguida foi a Geomorfologia<sup>2</sup>.

Contudo, é importante observar que isso não significa ou, pelo menos, não nos dá legitimidade para falar das influências dos coordenadores sobre as publicações, pois as tendências são classificadas através da quantidade de artigos publicados, enquanto as influências requerem uma análise mais apurada do conteúdo dos artigos.

Um exemplo que nos dá mostras de que as influências do coordenador podem ser visíveis sobre os temas das publicações são os dados dos períodos coordenados pelas professoras Maria Helena M. C Santos e Maria Geralda de Almeida. Durante o período de coordenação de cada uma, percebe-se a centralidade nos temas afins à “Geografia Marxista<sup>3</sup>”, no caso da primeira, e a grande atenção dada ao Turismo, no caso da segunda, o que evidencia um papel fundamental de seus coordenadores na proposta editorial do BGG.

### **Os principais autores do BGG**

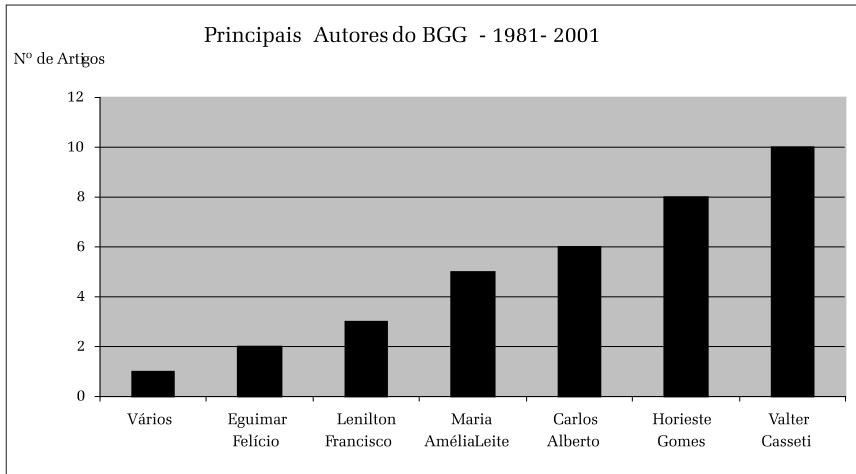
O BGG é uma revista de publicações periódicas do curso de geografia do IESA/UFMG, dessa forma não é de se estranhar que os professores e pesquisadores do Instituto tenham nele um veículo de divulgação de suas pesquisas e reflexões, como podemos observar no gráfico 02.

A relação entre coordenadores e autores carece de estudos mais precisos. Contudo, o contato com as publicações nos faz crer na hipótese de que os primeiros “influenciaram” os segundos. Outra vertente de entendimento que também pode ser levantada é a de que os coordenadores “apenas” organizaram idéias já difundidas entre os autores.

A média de artigos publicados por autor é de 2,46, considerando os 58 autores que publicaram no BGG de 1981 até 2001. Porém, muitos escreveram apenas um artigo, outros tantos escreveram dois, uma parcela menor escreveu três. Observamos um significativo número de autores que escreveram mais de quatro artigos. No terceiro lugar, compartilhando com o professor Carlos Alberto, está o professor Antônio Teixeira Neto e a partir do quarto lugar as posições são compartilhadas por vários autores. É importante

que se destaque a participação do professor Miguel Ângelo, pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Gráfico 02



Fonte: BGG (1981 - 2001)

### Os principais temas publicados no BGG

É preciso esclarecer que os temas foram divididos inicialmente em duas categorias: geral e específico, tomando por base a dimensão espacial de cada um. Dessa forma, entendemos como específicas, as publicações que têm por temática o recorte do Estado de Goiás e como gerais aquelas cuja base territorial não está circunscrita aos limites de Goiás.

Por se tratar de uma revista de publicações científicas editada em Goiás, no curso de Geografia sediado no mesmo Estado, que muitas vezes publica reflexões e resultados de pesquisas atinentes aos problemas do Estado, entendemos, então, que as publicações específicas são aquelas que trazem algumas reflexões sobre os problemas concernentes a geografia, vividos pelos goianos.

Os temas classificados como gerais tratam de muitas geografias, problemas sociais de outros lugares do Brasil: geografia urbana e o problema das grandes cidades brasileiras; e do mundo: geopolítica e questões territoriais no Canadá, Alemanha e Colômbia são alguns dos exemplos. O BGG traz, ainda, reflexões e pensamentos de outros autores que não demonstram uma relação com a proposta do BGG, compondo-se majoritariamente de ensaios reflexivos sobre a geografia, discussões teóricas e opiniões sobre o pensamento geográfico etc.

Essa classificação considerou apenas os artigos, ficando de fora notas e resenhas. Do total, 65% foram classificados como gerais e 35 específicos. O limite entre o que é um ensaio e um artigo no Boletim é muito tênue; mesmo entre aqueles classificados como publicações específicas, não há uma definição muito clara do que vem a ser cada uma delas. Embora o BGG denomine a maioria de suas publicações como sendo artigos, muitos deles não apresentam uma estrutura compatível com o que comumente assim se classifica.

A divulgação de pesquisas originais ainda é pequena<sup>4</sup>, pelo menos não é feita nos moldes tradicionais da ciência, como faz a Geologia, a Geomorfologia ou mesmo a Geografia em outras universidades. Essa ausência é agravada pelo confuso papel exercido pela Geografia no campo das ciências ou mesmo pela fragmentação do entendimento do que de fato venha a ser Geografia e com que ela deve se preocupar.

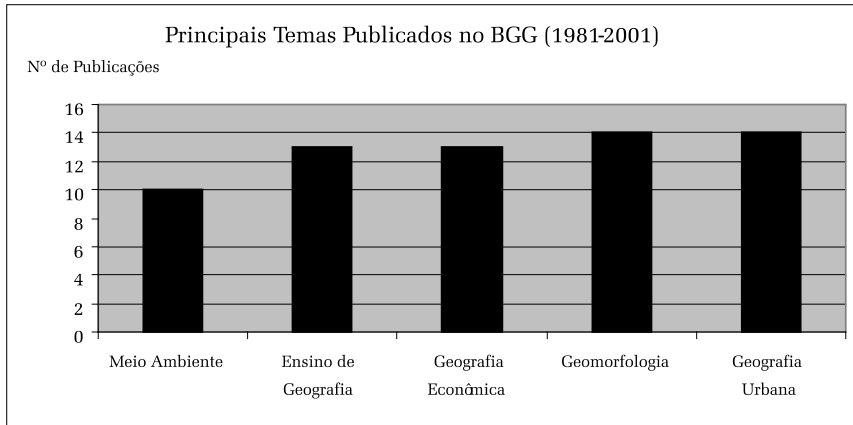
Se tivéssemos que usar indicadores de produção geográfica no Estado de Goiás, considerando uma série histórica consolidada e tomando por base o universo acadêmico de produção, a expressão produtiva da Geografia acadêmica em Goiás teria a forma do gráfico 03<sup>5</sup>.

Estão apresentados no gráfico os cinco principais temas sobre os quais os professores e pesquisadores tem se ocupado em publicar no BGG, de 1981 até 2001. O destaque é para a geomorfologia. Não por acaso essa linha é muito forte na pesquisa voltada para problemas geomorfológicos de Goiás e da região do Cerrado de uma forma geral.

A forte presença da Geografia Urbana é um fenômeno que só pode ser explicado se nos valermos das influências externas ao IESA/UFG, principalmente da Universidade de São Paulo – USP, onde estudou boa parte dos professores-pesquisadores que atuam em Goiás, uma das razões pela qual ela disputa a liderança com a Geomorfologia. Os estudos das cidades são muito comuns naquela universidade, que é cercada pela maior metrópole do país. Por alguma razão, pode estar ligada ao intercâmbio docente esta

maneira de pensar a geografia que acabou se infiltrando e se consolidando em uma realidade predominantemente agrícola como a goiana.

Gráfico 03



Fonte: Fonte: BGG (1981 - 2001)

A geografia econômica pode ser classificada como geral, uma vez que não tem em Goiás o ponto de partida de suas reflexões feitas, na maioria das vezes, em forma ensaios e sem base espacial definida; são as “leis do marxismo” tentando homogeneizar o espaço que têm no prof. Horieste Gomes seu principal representante.

O ensino de geografia, ao contrário da geografia econômica, traz em sua maioria reflexões cujos pontos de partida são quase sempre a prática do ensino de Geografia no Estado de Goiás. Dos 26 temas catalogados, o ensino é o quarto em número de publicações. As publicações ligadas à licenciatura gozam de muito prestígio no BGG, o que não é de se estranhar, visto que em Goiás 76% dos cursos de Geografia oferece apenas a licenciatura como possibilidade de formação.

Há um fator importante a se considerar em relação à classificação dos temas expressa pelo gráfico 03. Estes têm no universo acadêmico do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás, grande significação. Este curso, por sua vez, é parâmetro para os demais cursos desenvolvidos no Estado e é em torno daqueles temas que se desenvolve o curso de geografia do IESA/UFG cuja expressão no BGG compõe-se de três

correntes majoritárias: Geografia Física (Geomorfologia), Geografia Humana (Geografia Econômica ou Marxista) e o Ensino de Geografia.

Outros temas como a geografia agrária e a migração ocuparam pouco espaço nas publicações, mas sempre se fizeram presentes. Pode-se dizer que são vertentes marginais que não desfrutam de muito prestígio, mas que aparecem, aleatoriamente, em todo período analisado.

A educação ambiental é um tema que surge pelas pressões internacionais em torno da questão ambiental; evidentemente, o BGG não está desligado do mundo, reproduzindo, de uma forma ou de outra, o discurso hegemônico, sendo as ONGs – Organizações Não-Governamentais, a “mola propulsora” desta discussão na mídia geral e especializada.

### **Considerações finais**

A idéia que fica para os leitores do BGG é a de uma publicação consolidada na difusão do pensamento geográfico em Goiás, pensamento originário de muitas reflexões, geografias, Universidade, Faculdades e Escolas de todo o Estado, mas que também traz reflexões oriundas de pesquisadores de outros Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e muitos outros.

Nestes vinte anos de história, o BGG coleciona artigos dos mais renomados estudiosos em Geografia do Estado, alguns bastante reconhecidos nacionalmente, tais como: Antônio Teixeira Neto, Maria Geralda de Almeida, Valter Casseti – nomes que em muito contribuíram e contribuem para a atual consolidação da única publicação periódica especializada em geografia no Estado de Goiás.

O Boletim seguiu uma linha tradicional até o ano de 2000, especializada em ensaios e reflexões gerais. Já a partir do ano 2000, sob coordenação da Professora Maria Geralda de Almeida, a revista começa a apresentar algumas adequações que buscam aproximá-lo das exigências para a indexação de periódicos nacionais pela CAPES: o editorial, o sumário em dois idiomas, um novo projeto gráfico, um conselho editorial mais amplo e o espaço para a publicação de resumos de dissertações e teses da pós-graduação são algumas das mudanças.

Em 2011, o Boletim fará 30 anos e embora esteja atualmente consolidado e qualificado pelas CAPES, há muito ainda por fazer para que tenhamos uma publicação especializada em geografia no Estado de Goiás que sirva de referência para outras publicações especializadas em geografia que venham



a se estabelecer. Para que seja consolidado na comunidade acadêmica e bem qualificado pelas entidades credenciadas, é preciso ampliar o espaço para pesquisadores externos e dar mais ênfase ao resultado de pesquisas. Esperamos que esses gargalos possam ser superados nos próximos anos.

### Título do Periódico: Boletim Goiano de Geografia

ISSN	Título	Qualidade	Circulação	Área de Avaliação
0101-708X	Boletim Goiano de Geografia	A	Local	Multidisciplinar
0101-708X	Boletim Goiano de Geografia	B	Nacional	Geografia
0101-708X	Boletim Goiano de Geografia	C	Nacional	Geociências

Fonte: CAPES 2007.

### Notas

- 1 Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente participaram deste trabalho. Em especial à equipe do BGG que garantiu o acesso irrestrito aos arquivos. Ao professor Tadeu Alencar Arrais, coordenador editorial, agradeço pelas conversas. Ao professor Eguimar F. Chaveiro, com quem dividi as primeiras idéias desta pesquisa, que mais tarde se tornou objeto de duas das três disciplinas do estágio supervisionado, deixo um agradecimento especial.
- 2 Nos três primeiros anos do BGG, foram publicados sete artigos que tratavam sobre geomorfologia, como exemplo pode-se citar o artigo Geomorfologia do Município de Goiânia-GO de Valter Casseti.
- 3 Carlos Eduardo dos Santos Maia escreve um artigo que merece destaque: Teoria Marxista da evolução urbana: uma breve introdução.
- 4 A quantidade de pesquisas originais publicadas é de difícil precisão, estimamos que varie entre 10 e 15% de todas as publicações analisadas.
- 5 O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás – IHGG tem boa parte de suas publicações alinhadas com o que podemos chamar de uma “historiografia ou uma geografia literária de Goiás”

### Referências

- Boletim Goiano de Geografia. Goiânia: Editora UFG, 1981 a 2001. Anual/semestral. ISSN 0101-708X
- CASSETI, V. Geomorfologia do Município de Goiânia-Go. Boletim Goiano de Geografia, v. 12, n. 1, p. 65-85, 1992.
- CASTORINO, A. B. Banco de dados, Excel, armazenamento de dados do Boletim Goiano de Geografia - BGG – 1981 - 2001.

Critério de Implantação QUALIS-2005. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso em [www.capes.gov.br/qualis\\_2005](http://www.capes.gov.br/qualis_2005). Julho de 2006.

FERREIRA, Norma Sandra. A. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte” in: Educação & Sociedade, Ano XXIII, No 79, Agosto/2002.

GOMES, Horieste, A Produção Geográfica Em Goiás, in, O Espaço Goiano: abordagens geográficas/ Antônio Teixeira Neto... [et al.]; org. [por] Horieste Gomes. – Goiânia, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2004.

MAIA, C. E. S.; Teoria Marxista da evolução urbana: uma breve introdução. In. Boletim Goiano de Geografia, v 16, n. 1 p. 25-41 1996.

---

Ademir Batista Castorino - Graduado em geografia pelo IESA.

---